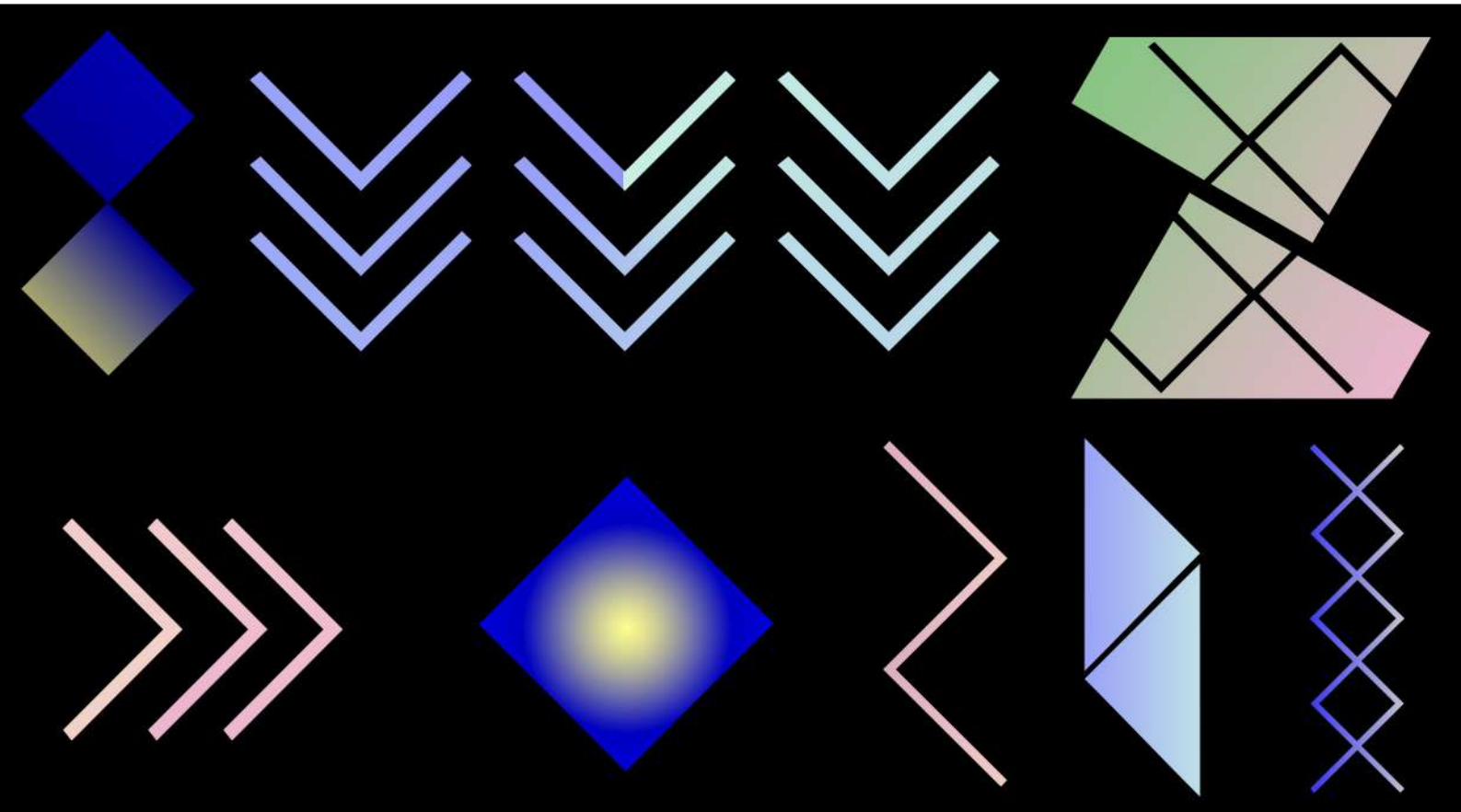


CASA
CHAMPA

RELATÓRIO
2020





A CASA CHAMA

É uma casa de acolhimento para a população transvestigênera, carente de direitos básicos e com carência de políticas públicas e direitos sociais.

Visamos a emancipação da população transvestigênera, por me-

io de produção cultural e da promoção da dignidade através da criação de suportes para gerar autonomia financeira, emocional, psicológica e criativa.

Nossa missão é aumentar e assegurar o lugar de voz e a participação social, mirando o prolongamento e direito à vida com qualidade.

Nossos valores são tangíveis pelo antirracismo e a anti transfobia.

Atuamos no âmbito psicossocial, cultural, jurídico e de saúde. Oferecemos atendimento psicológico especializado; atendimento ambulatorial gratuito e com acompanhamento e encaminhamento para todas as especialidades, através de uma parceria com o médico responsável pelo ambulatório

do SUS (sistema único de saúde). Suporte jurídico em suas diversas áreas, desde contratos de aluguel de imóveis, à defesa de agressões verbais, físicas, sexuais e/ou psicológicas.

dimento ou unidades básicas de

Fornecemos navegação gratuita para delegacias, hospitais, pronto atendimento ou unidades básicas de saúde e hospitais psiquiátricos em casos de emergências. Também estamos desenvolvendo uma formação para sensibilização de psiquiatras, psicólogos, psicanalistas, profissionais de saúde em geral, interessados e aliados.

Durante o período de pandemia devido ao covid-19, oferecemos o direito básico à alimentação e moradia às pessoas trans mais vulnerabilizadas, seja as que perderam seus empregos, as que sobrevivem de arte e tiveram seus eventos cancelados e as autônomas. Criamos um fundo de auxílio aluguel, que fortaleceu 70 pessoas recebendo apoio financeiro.



A Casa Chama é a única ONG registrada no Estado de SP que é fundada, coordenada e dirigida por pessoas transvestigêneres. Aqui as pessoas transvestigêneres são protagonistas, planejam o futuro e decidem sobre as ações a serem implementadas, mesmo que muitas não tenham formação acadêmica concluída e/ou especializações.

Para assuntos que saem de nosso alcance prático e intelectual, contamos com o apoio de pessoas CIS aliadas que somam com ferramentas e conhecimentos. Nesse momento estamos recebendo uma consultoria de gestão organizacional, oferecida por uma profissional em regime pro-bono.

Contamos com muitas ajudas pro-bono, entretanto para além dos fortalecimentos provenientes de nossos cis-aliados, as pessoas transvestigêneres decidem, coordenam e elaboram os projetos provenientes das necessidades dessa população.

A visibilidade e a atuação da Casa Chama ultrapassam a cidade de São Paulo. Temos apoiado constantemente uma casa no Sul do país e uma no Nordeste, além de também acolher pessoas de outros estados. Nosso instagram tem 50% de seguidores que residem em outras cidades, visto ser altamente informativo. Somos conhecidos por produzir conteúdo transvestigêneres, com destaque para as lives realizadas pela artista Leona Johvs com crianças trans e familiares. Nosso festival com protagonismo trans é o evento mais esperado por artistas de todos os estados. Dois festivais, a princípio online, serão lançados em 2021 (a Chama Chama foi contemplada em 2 editais).



PORQUE NOSSA EXISTÊNCIA É NECESSÁRIA

De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA -, há mais de uma década o Brasil lidera o ranking de assassinatos de pessoas transvestigêneres no mundo. E neste mesmo período também lidera o ranking de países que mais consome pornografia trans.

A violência estrutural contra pessoas transvestigêneres tem como consequência para esta população uma expectativa de vida de apenas 35 anos, e que estima-se ter diminuído ainda mais durante a pandemia de COVID-19. Enquanto que a expectativa de vida da população brasileira é de 75 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Dentre os principais problemas que enfrentamos, está a ausência de direitos e um estado opressor e totalitário. Como cidadãos de segunda classe, as corporidades transvestigêneres possuem grandes dificuldades para conseguir empregos formais, sendo a prostituição compulsória a maior fonte de renda para cerca de 90% das mulheres trans e travestis.

Além disso, enfrentamos também o abandono familiar e escolar, dificuldades adicionais nos aparelhos de saúde, falta de moradia, alimentação, segurança, bem como o próprio direito de ir e vir, que também nos é tolhido pela transfobia. Como consequência, mulheres trans e travestis são sumariamente assassinadas no Brasil, enquanto que homens trans e transmasculines vivenciam altos índices de suicídio.



UMA HISTÓRIA REPLETA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

Tudo teve início em 2018 como aparelho cultural no vira voto presidencial, quando o atual presidente, Jair Bolsonaro, declaradamente transfóbico, racista e misógino é eleito. Suas narrativas e discursos compactuam e legitimam as violências sofridas pela população transvestigênera.

O ano de 2019 foi marcado por intensas articulações e construções de redes.

Foi nesse ano que realizamos o primeiro festival da Casa Chama, com todas as atrações e maior parte da equipe composta por pessoas trans artistas.

Porém, também foi durante esse ano que tivemos que devolver o imóvel que foi a primeira sede da Casa Chama e passamos a ocupar uma sala comercial de um imóvel público. Nesse imóvel devolvido a Casa Chama desenvolveu eventos culturais, acolheu 27 pessoas que necessitavam de moradia temporária e também realizou reuniões e debates sobre as ideias que compõem o que a Casa Chama se tornou.

Foi ainda em 2019 que articulamos com o serviço ambulatorial da unidade de saúde da Barra Funda, onde é realizado atendimento digno às pessoas transvestigêneras.

Foi também criada a frente jurídica composta de advogados parceiros voluntários, e foi essa frente que deu início ao projeto de retificações de nome civil aos nossos assistidos.

Por fim, começamos a participar de editais e premiações com o intuito de colocar nossos planos em prática.

Mas foi em 2020, que devido a pandemia da COVID-19, ocupamos temporariamente um lugar assistencialista em nossa sociedade. E mesmo sendo inviável utilizar nosso escritório, conseguimos de forma remota fazer com que nossas ações ganhassem grandes proporções mantendo nosso principal objetivo de emancipar a população transvestigênera.

Desde o início de nossa história até o final de 2020:

- » Mais de 2 mil kits de alimentação foram entregues. Porém, desde o início das entregas (em março) até julho, os kits eram entregues diretamente na casa das pessoas. Isso foi possível graças aos 2 veículos emprestados pela Volvo com combustível garantido. Os veículos foram devolvidos em julho.
- » Mais de 180 mil itens de higiene pessoal (cuidados com o cabelo) doados pela Pantene foram distribuídos pela Casa Chama. Esses itens foram doados para pessoas assistidas e também para outras 40 ONGs que atuam em SP.
- » 70 pessoas tiveram auxílio moradia e conseguiram permanecer em suas residências;
- » 250 pessoas passaram a ter acompanhamento médico periódico, especializado e recorrente em um ambulatório público localizado na Barra Funda;
- » 12 pessoas estão em atendimento gratuito por fonoaudiólogas;
- » 10 pessoas foram encaminhadas para casas parceiras (moradia);
- » 9 pessoas estão em atendimento pelo núcleo de psicologia;
- » Atendemos mais de 70 demandas judiciais (assessorias com dúvidas em geral, tais como aluguéis, violência doméstica, acompanhamento a delegacias, injúrias, ataques pela internet e até denúncias ao ministério público);
- » 21 retificações de nome civil e gênero foram concluídas, existem 25 em andamento e 100 pessoas na fila de espera;
- » 9 pessoas estão com seus projetos artísticos em acompanhamento, e 1 foi aprovada e está fazendo uma residência artística em Londres.
- » Através de articulações da Casa Chama, 10 assistidos participaram de campanha publicitária e todos foram adequadamente remunerados (o montante total pago foi direcionado a equipe e soma aproximadamente R\$ 10mil).
- » Evitamos o encerramento das atividades de um espaço potente de criação de arte e cultura de artistas transvestigêneres.
- » Foram realizados Bingos online e rifas com o objetivo captar recursos que foram consumidos pelas ações emergenciais.

Ao atingir esses números passamos a acessar cerca de 325 pessoas transvestigêneres remotamente. As informamos sobre empregabilidade, cursos e novas oportunidades. Ainda de forma remota, organizamos os processos de retificação de nomes, doações de mantimentos e facilitamos acesso à serviços de saúde em diversas áreas.

Uma de nossas principais ações consiste em proporcionar atendimento de saúde digno para população transvestigênera no sistema público de saúde. A Casa Chama, através das articulações iniciadas em 2019, sensibilizou e capacitou profissionais construindo um modelo de atendimento que hoje acolhe 80 pessoas trans por mês.

Em julho de 2020 esse modelo de atendimento acolhia 46 pessoas por mês, tendo começado com 20 atendimentos mensais. Esse atendimento médico não se restringe a consultas clínicas pontuais e tratamentos ambulatoriais convencionais. As pessoas tem um acompanhamento médico digno e continuado, também com foco na hormonização e na prescrição de Prep (profilaxia pré-exposição) para prevenção de HIV. Em suma, de maneira autônoma, a Casa Chama contribui significativamente para que parte da população transvestigênera da cidade de São Paulo tenha acesso a acompanhamento e orientação profissional digna e respeitosa em um ambulatório público. Esse modelo está em processo de multiplicação em outros ambulatórios.

Mas foi ainda no primeiro trimestre de 2020 que foi fundado o núcleo de atendimento psicológico. Esse núcleo é formado por 12 profissionais aliados, ao todo 14 pessoas já foram acolhidas e 9 continuam em atendimento. Novas frentes estão em discussão dentro desse núcleo.

Merece destaque o desenvolvimento e a estruturação de um dispositivo de grupo cuja abrangência fortalecerá mais pessoas, assim como a elaboração de um curso de capacitação para o acolhimento de pessoas Trans com duração de um ano e com o objetivo de expandir a rede de psis aliados. O núcleo conta com encontros semanais de co-visão dos casos e um grupo de estudo teórico.

Outra ação que merece destaque é a assessoria e a viabilização de retificações de nome civil e gênero. Infelizmente, além de burocrático e técnico (envolvendo cartórios, e órgãos emissores de documentos) esse procedimento tem um custo elevado dificultando muito o acesso universal a esse serviço. Mantivemos nosso ritmo de em média realizar 1 retificação por mês, no entanto, após julho de 2020 nosso estoque de retificações em andamento partiu de 5 para 25 e a fila de espera partiu de 20 para 100 pessoas.



DESPESAS	Ano 2020	VALOR (R\$ MIL)
Cestas	42,3%	R\$ 119,6
Pessoal	20,6%	R\$ 58,2
Moradia	7,9%	R\$ 22,2
InfraCasaChama	7,2%	R\$ 20,5
Aluguel Sede + reforma	7,1%	R\$ 20,2
Logística e Deslocamento	5,5%	R\$ 15,5
Lives - Divulgação	3,8%	R\$ 10,7
Infra Comunicação	2,3%	R\$ 6,4
Alimentação	0,8%	R\$ 2,3
Privação de Liberdade	0,7%	PR\$ 2,0
Retificação	0,6%	R\$ 1,8
Outros	0,5%	R\$ 1,6
Preparação Festivais 2021	0,3%	R\$ 0,8
Material de Trabalho	0,3%	R\$ 0,8
Dentista	0,1%	R\$ 0,3
Total	100,00%	R\$ 282,9

Já os custos de Infra-estrutura se referem a equipamentos adquiridos (foram 3 computadores, 3 celulares, 1 impressora e artigos para realização do Bingo On-line), assim como os custos citados de material de escritório, pacote de serviços financeiros (conta corrente e cartão de crédito), serviços de contabilidade e custos incorridos para a adequação fiscal da MEI de um dos fundadores que foi utilizada como veículo e personalidade jurídica da Casa Chama durante esse período.

No entanto, as ações mais custosas do ano de 2020 foram a distribuição de cestas contendo kits de alimentação, higiene e redução de danos, e o auxílio moradia.

Sobre a ação de distribuição de itens:

- Foram distribuídas mais de 2.000 cestas;
- As cestas foram distribuídas para mais de 900 pessoas entre março a dezembro:
 - Aproximadamente 160 já eram assistidas diretamente pela Casa Chama,
 - 165 começaram a ser assistidas
 - E mais de 580 são assistidas por organizações parceiras;
- As cestas básicas destinadas às pessoas assistidas diretamente pela Casa Chama foram compostas de alimentos não perecíveis e também de alimentos perecíveis (tais como frango, ovos, legumes, frutas), máscaras caseiras feitas por costureiras parceiras, artigos destinados a saúde como preservativos e auto testes de HIV e kits de higiene pessoal (sabonetes e shampoos) e higiene doméstica;
- Além do custo de quase R\$ 120mil na compra de itens, recebemos diversos apoios e doações de itens:
 - Mais de 700 cestas básicas;
 - Mais de mil máscaras;
 - Mais de mil kits de redução de danos;
 - Kits de higiene com mais de 240 pacotes de sabão em pó, e
 - 180 mil itens de higiene pessoal (sabonetes e shampoos) - que foram distribuídos para todos os nossos assistidos e para todas as nossas instituições parceiras;

Sobre a ação de moradia, foram realizadas mais 70 ajudas de moradias com o pagamento de parte do aluguel para pessoas assistidas em situação mais vulnerabilizada, seja situação de despejo ou que estavam em vias de ser despejadas. O custo médio de cada ajuda foi de R\$ 315,00.

Em meio a todas essas ações passamos a contar com aproximadamente 270 voluntários aliados. Todos estão engajados na melhoria e na manutenção dos poucos direitos da população trans. Esse grupo é composto de pessoas com diversas formações e que utilizam suas experiências e seus privilégios em prol do nosso fortalecimento. São advogados, médicos, profissionais da saúde, das finanças, padrinhos e madrinhas de retificação de nome civil, profissionais da comunicação e do marketing, e artistas potentes.

Nesse contexto, a Casa Chama despontou como um centro de referência em atendimento e acolhimento para esta população. Apesar de estar localizada no município de São Paulo, a Casa Chama atende pessoas de todo o Brasil, e fortalece organizações menores.

Mas foi também no ano de 2020 que a Casa Chama superou um de seus maiores desafios, a obtenção de sua personalidade jurídica. Rodrigo Gabriel Franco Rubio e Matuzza Sankofa uniram forças e formalizaram uma associação sem fins lucrativos. Trata-se de uma associação 100% Transvestigêneres. Esse importante marco de nossa história será um veículo fundamental para firmar parcerias, conquistar editais e premiações que continuarão a fortalecer as pessoas assistidas. Essa conquista também foi possível pela ajuda de muitos aliados, mas não podemos deixar de citar a equipe do Pinheiro Neto Advogados e da Contamac Consultoria.

Diante dos desafios enfrentados em 2020, decorrentes da pandemia de COVID-19, reinventamos nosso modelo de construção e divulgação de nosso potente conteúdo cultural. Intensificamos a utilização de nossas mídias digitais e virtuais. Por meio de lives (mais de 80), palestras em universidades e em órgãos de classes (algumas delas com participação de mais de 2 mil espectadores) e participações em ações em veículos de comunicação de terceiros. Com isso atingimos um número de 11 mil seguidores em nossa principal rede social (Instagram). As pessoas transvestigêneres (assistidas e voluntárias) que participaram dessas ações em mídias sociais foram remuneradas. A remuneração pessoal é de R\$ 100,00 por ação. O custo total com essa ação, em 2020, foi de R\$ 10,7mil.



Com toda essa visibilidade e em consequência do sucesso decorrente do trabalho da Casa Chama, os fundadores ganharam um espaço semanal nos canais dos 'Jornalistas Livres'. Ambos entrevistarão todas as 30 candidatas Trans eleitas em todo o Brasil pelo processo eleitoral de 2020. As entrevistas começaram em dezembro, exatamente no mesmo mês em que a Casa Chama sofreu um ataque hacker em sua principal mídia social e veículo de comunicação. Após quase uma semana, foi possível recuperar nosso perfil, mas infelizmente parte dos conteúdos e memórias construídas foram apagados e talvez não sejam recuperados.

Enfim, todas as atividades e as ações executadas durante o ano de 2020 foram realizadas graças a uma equipe potente e engajada, formada por 12 pessoas (10 pessoas Transvestigêneres). É essa equipe que coordena e dirige a Casa Chama atualmente.

Porém, infelizmente, diante da dificuldade em levantar recursos para infraestrutura enfrentada pelas instituições sociais não governamentais no Brasil, não foi possível pagar adequadamente todas as pessoas da equipe. No entanto, as que se dedicam full time para a Casa Chama, receberam uma ajuda de custos perene ao longo de 2020. A maioria da equipe tem outros empregos, e eles competem diretamente com sua dedicação a Casa Chama. Assim, essas pessoas acabam recebendo ajuda de custos por projetos, quando os projetos assim permitem. Em nove meses de atuação, o valor total de ajudas de custos foi de R\$ 58mil.

Ao realizar uma média simples entre todas as ajudas de custo pagas as pessoas que trabalharam durante o ano de 2020 chegaremos a um valor inferior a R\$ 800,00 por ajuda. Mas, para que se tenha uma melhor base comparativa, a pessoa que mais foi remunerada nesta categoria ao longo do ano de 2020, teve um ajuda de custo mensal média de R\$ 1,8mil. A remuneração da equipe apenas foi possível porque poucos destinaram suas doações para esse fim.

Enfim, se essa realidade persistir a maior parte das pessoas que compõem a equipe transvestigêneres apenas poderá ser remunerada por atuação em projetos específicos (quando o projeto permitir). E lamentavelmente, não será possível remunerar o trabalho das pessoas cisgêneras. Ou seja, acreditamos que nosso maior desafio é conseguir motivar e manter nossa equipe fortalecida e unida atuando em favor de nossa população sem uma remuneração contínua e constante.

Em paralelo, as doações também garantiram a logística de nossas ações, e o transporte de nossa equipe. Nessa categoria, as nossas ações consumiram um montante superior a R\$ 15mil. Classificamos como logística, todo deslocamento e movimentação de mercadorias (entregas, recebimentos ou do transporte das cestas, dos itens que a compuseram e os prêmios do bingo), combustível e pedágio e mão de obra de terceiros que ajudaram a descarregar caminhões com itens.

Também fazem parte dessa categoria, os gastos com transporte de pessoas assistidas ou de voluntários que as acompanharam ao médico, a hospitais, delegacias, a conclusão de processos de retificação e a atendimento de demandas jurídicas. Também inclui o reembolso de despesas de 4 pessoas da equipe que se deslocavam diariamente para a nova sede. Adicionalmente, em algumas ações presenciais, em que pessoas precisavam estar disponíveis em tempo integral, foram destinados um valor ligeiramente superior a R\$ 2,3mil para alimentação (almoços, lanches, jantares e etc).

A Casa Chama também acolhe três mulheres Trans que estão em privação de liberdade, e lhes é fornecido recursos financeiros para garantir suas sobrevivências.

Objetivando a emancipação da população trans, algumas pessoas assistidas foram fortalecidas com material de trabalho ao longo deste ano. Compramos um jaleco para uma pessoa conseguir voltar ao trabalho, e um celular para uma performer continuar sendo remunerada por seus projetos audiovisuais.



Também compramos filmes de uma câmera fotográfica instantânea para uma artista assistida concluir seu portfólio artístico (trata-se da artista que foi para residência artística em Londres, cujo projeto foi mentorado pela Casa Chama). Nesse momento estamos mais próximos das famílias de crianças Trans. Ao entender suas demandas, definiremos uma forma de fortalecê-las.

Todo esse processo de construção da Casa Chama gerou um conteúdo cultural e um conhecimento vasto sobre a população assistida, que também por meio de pesquisas motivou a equipe a se interessar por advocacy.

O contato com parlamentares Trans está cada vez mais estreito, e isso permite que a Casa Chama apresente as demandas vivenciadas pelos assistidos e as dificuldades enfrentadas em implantar soluções. Estamos envolvidos no debate sobre a gratuidade de retificações de nome e gênero, na indenização para pessoas expulsas de casa e abandonadas na rua, e também em projetos de uma casa de acolhimento exclusiva para Homens Trans.

Enfim a nossa construção se dá através de uma rede efetiva e afetiva, fazendo juz ao nosso slogan:



A Casa Chama conquistou reconhecimento pelo seu alcance e proximidade com as pessoas trans, que na maioria das vezes, dada a marginalização social, nos trazem suas demandas. Nosso objetivo é ampliar nossos trabalhos, realizando pesquisas e construindo dados sobre nossa população. Dessa forma será possível elaborar projetos condizentes com nossas necessidades. Ou seja, a partir do resultado das pesquisas conseguiremos encaminhar propostas com demandas públicas de maneira legítima.

Temos participado de inúmeros seminários, palestras e fóruns divulgando nossos valores e trabalho e criando uma linguagem que conscientize e traga aliados para nossa causa e luta.

Nosso trabalho é feito de pessoas trans para pessoas trans. Nos comunicamos com fluidez com nossa população, e através da escuta percebemos quais ferramentas precisam melhorar. Por exemplo, no que diz respeito à atuação da Casa Chama, em 2021 vamos focar em tecnologia e buscar parceiros para automatizar nossa fila de retificação.

Somos produtores de conteúdo informativo. Esses conteúdos são divulgados em nossas redes sociais. Essa prática, além de enfatizar o talento e as capacidades de pessoas Trans que constroem e divulgam esse conteúdo, diminui a distância que nos separa de uma vida com direitos e dignidade.



Retomaremos nossos grupos de estudos e rodas de conversa pós pandemia, esse instrumento é uma de nossas principais formas de organização e articulação. Através dele percebemos a importância de nosso acolhimento personalizado, e tratamos as demandas que chegam para nós de maneira individual. Também manteremos o atendimento remoto e frequente aos nossos assistidos em grupos de Whatsapp e mídias sociais, assim nos organizamos e divulgamos todas as oportunidades que nos são oferecidas.

Um dos nossos fundadores também está construindo coletivamente a REBRACA (Rede Brasileira de Casas de Acolhida) mantendo uma relação de proximidade com os responsáveis pelas casas de todos os estados onde elas são existentes. Essa construção aliada ao programa de entrevistas com as pessoas trans eleitas vereadoras pelo Brasil ratifica a estratégia de advocacy objetivada e promove uma articulação cada vez mais ampla no território geográfico e na troca e efetividade política.



QUEM NOS FORTALECE FINANCEIRAMENTE

Em 2018 não recebemos nenhum apoio financeiro. Já em 2019 contamos com a aprovação e patrocínios relacionados abaixo:

Edital Vai 1 - Cultura e Redução de Danos - Foram feito encontros, rodas de cuidado e conversa, pocketshows, apresentações de performances e em todos eventos fornecemos alimentação. Todo o recurso foi aplicado nos eventos.

Primeiro Festival Chama (sem fins lucrativos) - O patrocínio das marcas Levis (aporte de R\$ 10mil) e Amstel (doação de Cervejas) para a realização do Primeiro Chama Festival. Esse evento remunerou 35 pessoas trans artistas. A conta foi paga em sua maior parte com a venda de ingressos e doações de pessoas físicas. E evento teve um custo total de R\$ 35mil. Incorremos em R\$ 1mil de prejuízo.

Porém em 2020, conseguimos acessar mais pessoas:

VAKINHA - Crowdfunding Pontual de apoio por pessoas físicas. Os recursos captados foram direcionados exclusivamente para a ação emergencial decorrente de demandas originadas pela pandemia da COVID-19 (distribuição de cesta básica).

AME - A Casa Chama é uma das instituições que os usuários desta plataforma podem realizar doações. Destinação para infraestrutura.

SITAWI - conforme permitido, as doações foram destinadas à ação emergencial e remuneração da equipe.

GALO DA MANHÃ - conforme permitido, as doações foram destinadas à ação emergencial, moradia, remuneração da equipe, infra estrutura de comunicações, equipamentos e logística.

FUNDO BRASIL - Recurso inteiramente direcionado para compra de cestas Básicas e para custos com logística de distribuição.

FESTIVAL MARSHA - Coletivo Trans parceiro direcionou parte do lucro do festival on-line para ser utilizado inteiramente na compra de cestas básicas.

ALLOUT - Via REBRACA (Rede brasileira de casas de acolhida). Esse recurso foi utilizado para remuneração das pessoas que trabalharam na produção e divulgação do conteúdo cultural produzido no ano e divulgado em lives em nossas mídias sociais.

ITF - esse foi o único recurso que foi disponibilizado para ser investido de forma estrutural na Casa Chama. O montante doado é aplicado no aluguel do escritório, remuneração da equipe, custos com comunicação e materiais de trabalho. Os recursos ainda não foram integralmente desembolsados e ainda serão aplicados ao longo do primeiro semestre de 2021. Esse apoio nos proporcionou segurança financeira, dando estabilidade em parte dos nossos custos.



A Casa Chama foi contemplada em 2 editais de cultura, portanto durante o ano de 2021 serão realizados dois festivais.

O **Segundo Chama Festival Transversalidades** deve ocorrer em abril de 2021, e o Chama Festival em Ação com atrações criadas por pessoas transmascu- lines ocorrerá em Junho de 2021.

Assim como ocorrido no Primeiro Chama Festival Transversalidades de junho de 2019, ambos os festivais de 2021 serão protagonizados apenas por pessoas transvestigêneres. Contaremos com o apoio de cis-aliados, porém a expectativa é que a equipe contratada seja composta em sua maioria por pessoas trans (superior a 90% do total de pessoas).

Outra prioridade do ano de 2021, porém não menos empreendedora e reparadora quanto os festivais, é a **capacitação de aliados que atuem como profissionais de saúde para o acolhimento de pessoas Trans em seus espaços clínicos**. Nesse momento o núcleo de Psis trabalha no conteúdo desse curso de capacitação que será objeto de editais privados. Ele será ministrado apenas por pessoas LGBTQIAP+, neste momento não haverá espaço para a heteronormatividade branca no corpo docente.

Importante também mencionar os esforços da equipe em **estruturar uma plataforma de financiamento coletivo**, cujo objetivo é arrecadar doações para instituições com propósito similar ao da Casa Chama, assim como a automação já citada do processo de triagem de documentos para retificações de nome e gênero (fila de retificações).



O QUE MAIS PODEMOS FAZER

Enfim, a Casa Chama trabalha em prol da dignidade. Queremos que todos tenham as mesmas possibilidades e direitos. Este propósito nos leva a enfrentar quaisquer desafios e demandas da nossa população. Trabalhamos de forma a considerar os mais variados e violentos processos de vulnerabilização social sob os quais as pessoas transvestigêneres são submetidas diariamente.

Dentre diversas outras ações, resgatamos pessoas em situação de cárcere privado; oferecemos suporte a pessoas em situação de tentativa de suicídio; acompanhamos casos de violência e agressões em delegacias e hospitais; ajudamos a divulgar vaquinhas para emergências dos nossos assistidos.

Além disso, temos contribuído provendo alimentação, apoio jurídico, e acolhimento a pessoas egressas do sistema prisional, tanto através de acompanhamento psicossocial como direcionamento para determinadas vagas de trabalho. Em relação à população em situação de rua, viabilizamos a entrada dessas pessoas em abrigos públicos e específicos para travestis e mulheres trans. Em relação ao cuidado e à saúde, auxiliamos muitas pessoas a sair de processos clandestinos de hormonização e começar a fazê-los com acompanhamento médico especializado dentro dos serviços públicos de saúde.

Quanto ao apoio jurídico, auxiliamos com questões relacionadas à moradia segura, e a atendimentos em delegacias, hospitais e unidades básicas de saúde.

Com mais apoios financeiros conseguiremos ampliar as atividades e ferramentas de trabalho, para exercer melhor as funções já existentes e atingir uma quantidade maior de pessoas. Manteremos em nossos objetivos a ampliação do atendimento de saúde, assim como o suporte para atendimento psicológico, não perderemos o foco em melhorar o atendimento jurídico das retificações de nome civil, de forma a atender maior número de pessoas em menor período de tempo.

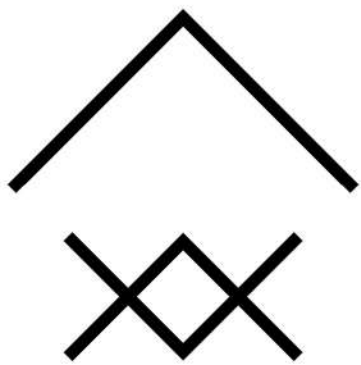
Assegurar a permanência da Casa Chama no espaço físico alugado e uma melhor remuneração das pessoas trans que recebem ajuda de custo é primordial e prioritário. Existe capacidade para melhorar nossa qualidade em nossas ações, como por exemplo: Ampliar a frente de cuidado de IST/AIDS, proporcionando cuidado interno para a equipe com testagens e uso de PreP se necessário, e em seguida levar este serviço a nossa população assistida; continuidade de pagamento das lives nas mídias sociais, que são registros históricos e produções de materiais inédito feito por pessoas muito potentes; manter a permanência, e passar a remunerar adequadamente o restante da equipe.

Estamos cientes da necessidade de equiparar o pagamento do restante da equipe a pelo menos um salário mínimo. E sabemos que, por não fornecer autonomia econômica, temos tido dificuldade de estabelecer a efetividade integral da equipe, pois muitos deles possuem outros compromissos para seus próprios sustentos.

Instagram: @casachama_org
Facebook: facebook.com/casachama440
www.casachama.org
casachama440@gmail.com
11 99448.2641 - Digg Franco
11 98808.7889 - Matuzza Sankofa



ΚΑΣΑ
ΧΑΜΑ



CASA
CHAMA

RELATÓRIO
2020